

## NOTA PARA A REEDIÇÃO

No final de 1980, a Fundação Getúlio Vargas publicou uma edição especial da *Revista de Administração Pública* sobre a política de informática no Brasil, ora reeditada sob o patrocínio da COBRA — Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.

O motivo desta reedição é subsidiar o debate que se espera venha a travar a sociedade brasileira durante este ano da Constituinte. A COBRA, como empresa estatal, e a Escola Brasileira de Administração Pública, como entidade acadêmica dedicada à busca constante de alternativas mais adequadas às necessidades de nosso país, têm compromissos com a sociedade e procuram cumpri-los não só desenvolvendo tecnologia genuinamente nacional mas também ajudando os brasileiros a pensar mais profundamente sobre a questão da informática.

A revista será distribuída pela COBRA junto a um público diversificado e heterogêneo, nem sempre habituado à linguagem técnica ou acadêmica que domina o conjunto dos artigos.

Ao público não-iniciado se sugere ler, em primeiro lugar, o artigo da Jornalista Silvia Helena, que conta a história da gestação e implantação da Política Nacional de Informática, revelando documentos pouco divulgados e fatos que não podem ser relegados ao esquecimento.

Em seguida, cabe ler o artigo do Engenheiro Ivan da Costa Marques. Ele cunhou o exemplo — hoje muito conhecido — do índio que, ao trocar o arco e flecha (tecnologia que conhece bem) pelo fuzil e bala (cujo projeto e processo de produção desconhece), consegue melhorar sua produtividade na caça mais fica na dependência do fornecedor branco, que lhe exige cada vez mais peles em troca de um instrumento vital a sua sobrevivência.

Já o trabalho do Economista Fábio Erber demonstra, com muitos dados, informações e apoio na melhor literatura, que o Estado, em todos os países capitalistas, tem desempenhado papel fundamental no incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Esta reedição da *Revista de Administração Pública* proporcionará, em suma, uma visão correta e bem informada da questão da informática a todos os que estiverem realmente interessados em entendê-la. Passados seis anos, os textos tornaram-se verdadeiros clássicos, constantemente citados em estudos e pesquisas aqui e no exterior, podendo estimular o leitor a procurar entender a questão da informática em todos os seus múltiplos e variados aspectos, conforme salienta Artur Pereira Nunes em sua introdução: política industrial, política de utilização de equipamentos e sistemas, política de ensino e de pesquisa científica e tecnológica, análise das consequências sociais e estudo da crescente interpenetração das tecnologias de informática e de comunicações.